

ATA DA 002ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 05 DE FEVEREIRO DE 2015
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Cesar Valduga - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Milton Hobus - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Quero saudar todos os meus colegas deputados e deputadas, as pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital e os visitantes.

Sr. presidente, quero, neste primeiro pronunciamento desta nova legislatura, receber, com muita alegria, os nossos estreantes deputados que estão vindo, com certeza, com grande expectativa para esta Casa.

Claro que as coisas aqui também não são tão fáceis, não é, deputado Silvio Dreveck? Nós, que estamos já há algum tempo nesta Casa, sabemos que

muita coisa que gostaríamos que acontecesse, pois lutamos para representar os anseios do povo, muitas vezes fica na gaveta por muito tempo ou quando é aprovada aqui é vetada pelo governador.

Então, estamos aqui retomando esta nova Legislatura com muita determinação. Quanto aos anseios, aos pedidos, aos apelos das pessoas pelo estado afora que encontramos no dia a dia, aos nossos apoiadores diretos que apostam em nosso trabalho, em nossa liderança, temos muita expectativa sobre tudo isso.

Eu acompanhava inclusive atentamente a fala do governador e fiz uma imagem, uma retrospectiva, dos outros anos, dos três anos em que estive aqui, no primeiro dia legislativo, e senti muita boa vontade até do governador falando sobre vários temas. E lembro-me da fala dele há quatro anos, quando ele se referia especialmente à segurança pública e à saúde fez o mesmo discurso. Portanto, vamos estar aqui atentos a tudo isso. Estaremos aqui cobrando, representando essas pessoas, a sociedade catarinense, como quando estive no dia 23 de janeiro, à tarde, lá em Caibi, onde estiveram mais de mil pessoas reunidas, na praça, fazendo um apelo para nós, e o próprio prefeito Dilair Menin fazia para mim, ao deputado Mauro de Nadal, à deputada Luciane Carminatti, ao deputado federal Valdir Colatto para que o representássemos, trouxéssemos para cá e pedíssemos à Assembleia Legislativa ir lá naquele município fazer uma audiência pública. E nós nos comprometemos, em praça pública, na frente de praticamente mil pessoas, que vamos discutir esse tema. Mas temos um limite, o Legislativo tem esse limite de representar, de cobrar para que o nosso trabalho também não perca a credibilidade.

Então, também queremos fazer um grande esforço representando aqui os anseios do povo catarinense, mesmo como legislativo. Muitas vezes falamos aqui, lutamos aqui, aprovamos moções, requerimentos, projetos, e do lado de lá não se faz nada para concretizar este sonho dos catarinenses, esta luta do nosso Parlamento.

Então, mesmo tendo tudo isso presente, vamos continuar insistindo na nossa luta.

Recebemos, srs. deputados, sras. deputadas, todos os dias, quatro, cinco ligações de pessoas que estão há um ano, dois anos, na fila para fazer uma cirurgia. Inclusive, recebi uma ligação de um amigo meu, de São Bento, na semana passada, que me dizia que o Hospital de São Bento está há algum tempo sem fazer cirurgias eletivas.

Como fica esse povo? O que esse povo pensa dos deputados que eles elegeram? O que fazem os deputados? E não é um movimento que vem da nossa parte. Inclusive, houve denúncias, algum tempo atrás, de alguns gabinetes, infelizmente, que forçam fila, inclusive cobrando para colocar gente na frente da fila.

Nós precisamos atender a todo povo catarinense, porque este Parlamento, como dizia um colega meu, ontem, aqui na tribuna, quando estreou, não representamos mais só os nossos eleitores, representa o povo catarinense. Por isso, não podemos trabalhar só pelos nossos eleitores, como infelizmente muita gente faz; temos que trabalhar pelo conjunto, para que todos que estão na fila sejam beneficiados.

Esse é o nosso grande desafio na Saúde, na Educação, na Segurança, ou seja, os grandes apelos do povo catarinense.

Temos que cuidar da Previdência! Nós estamos cometendo, na minha avaliação, alguns equívocos de projetos, quando discutimos o teto salarial. Como vamos cuidar da Previdência daquela pessoa que precisa daquele dinheirinho depois que se aposenta, para poder tocar a sua vida depois que a aposentadoria acontece?

Precisamos cuidar da infraestrutura, que é um apelo dos catarinenses, tanto em nível de estado, quanto em nível federal, das obras, das rodovias, pois são muitas rodovias estaduais em condições lamentáveis. Precisamos cuidar das rodovias federais que estão pautadas, como a BR-282, especialmente hoje, quando o pior trajeto é de Pinhalzinho a São Miguel d'Oeste.

Conduzo a coordenação da Frente Parlamentar. E felizmente estamos começando a avançar no tema das ferrovias do nosso estado, e tantos outros temas da infraestrutura, como os nossos aeroportos e outros.

Quanto à agricultura familiar, desde o primeiro mandato, discutimos aqui quase que diariamente os desafios da produção de alimentos, um dos setores estratégicos no desenvolvimento do nosso estado, especialmente do grande oeste, do meio-oeste, que hoje têm sido um grande celeiro de produção de alimentos no nosso estado.

Sobre esse tema falei com o secretário empossado agora, o secretário Moacir Sopelsa, nosso colega deputado, dessa luta do problema do leite no oeste. E temos um apelo dos nossos agricultores para fazer alguma coisa para ajudá-los nesta, infelizmente, crise que se provocou, principalmente por inclusão de químicos e produtos tóxicos no nosso leite catarinense.

Além disso, a nossa caminhada traz uma grande demanda para esta Casa novamente, porque já coordenamos o Fórum Parlamentar da Micro e Pequena Empresa. São desafios dos nossos microempreendedores, das nossas microempresas construir políticas públicas para esse setor.

Para terminar, gostaria de falar do debate do piso mínimo catarinense, um dos principais projetos que esta Casa já aprovou, criando o piso mínimo catarinense de 2009. Felizmente, a nossa mesa de negociação continua funcionando, entre trabalhadores, sindicatos, federações e o setor empresarial em Santa Catarina. E pela informação, pelos textos que recebemos, já há um acordo para a aprovação do piso entre as partes. Agora, este Parlamento e o governo do estado têm um papel importante em mandar, o mais rápido possível, o fruto desse acordo para esta Casa, para podermos aprovar. Tem o sentimento e um pedido dos trabalhadores, pois hoje são mais de um milhão de trabalhadores catarinenses que têm benefício direto do piso catarinense.

Estamos na expectativa de que o governador mande esse projeto logo, que ele chegue para esta

Casa e nós possamos contribuir com tantos trabalhadores e trabalhadoras catarinenses que hoje já se beneficiam com essa importante lei que fizemos, em 2009, criando o piso mínimo catarinense.

É isso, sr. presidente, que queremos registrar, ou seja, alguns dos grandes desafios que temos para 2015.

Ontem, fiz uma passagem muito breve por Brasília, acompanhando a situação da Câmara, do Senado, da política brasileira e catarinense, pois sabemos que a sociedade exige muita seriedade. Muita gente acredita ainda na política brasileira, em nós, políticos, mas depende de nós agilizarmos os projetos, aprová-los e especialmente cobrar do Executivo os grandes desafios e apelos que a sociedade traz no dia a dia.

Não é com discurso, com fala bonita, que as coisas acontecem. É lá, na prática, definindo, decidindo e ajudando a melhorar a vida do cidadão e da cidadã catarinense. Portanto, estamos assumindo com responsabilidade esta nova Legislatura, discutindo os grandes temas que preocupam o povo de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente e srs. deputados, saudações a todos os catarinenses que nos acompanham pelos meios de comunicação.

Quero fazer um agradecimento à bancada do PSDB e PP que forma o bloco social progressista. Foi indicado como líder do bloco o eminente deputado José Milton Scheffer e este deputado passa a ocupar também o honroso cargo de vice-líder desse bloco, para ter uma representação junto ao PSDB. Então, quero agradecer de forma especial aos deputados que fizeram essa indicação.

Em segundo lugar, queria fazer uma análise sobre as matérias que as revistas nacionais trazem da realidade da política brasileira. É claro que,

neste início de mandato dos novos governantes e da presidente que se reeleger, naturalmente querem fazer um confronto entre o que se colocava na campanha, o que se está fazendo e o que é necessário fazer para o bem da nação.

A revista *Isto É* coloca alguns temas que considera como se fossem mentiras eleitorais, pelo fato de que tentavam convencer a todos. Por exemplo, com relação à inflação, uma das frases da presidente durante a campanha em relação à inflação era: quero lembrar que em nenhum momento no meu primeiro mandato nós descuidamos do seu controle e por isso ela foi mantida sempre no limite do regime das metas.

Na realidade, a inflação média do governo Dilma foi de 6,2% ao ano e em 2015 corre o risco de passar de 7% ou de muito mais, por conta do grande aumento que teremos em todas as linhas, principalmente na energia, seja na energia elétrica ou na linha de todos os combustíveis, porque está previsto um grande aumento que vai repercutir sobre o preço dos produtos. E esse preço seguramente não consegue ser repassado sobre os salários, o que vai gerar uma grande diferença entre a capacidade de compra dos salários. Ou seja, vai ter uma inflação bem maior do que essa que estamos prevendo.

O segundo item importante com relação ao superávit primário, ao resultado primário, dizia ela: "Nós reduzimos o nosso resultado primário para combater os efeitos adversos desses choques sobre nossa economia e proteger nossa população. Agora, atingimos um limite para isso."

"Realidade: A tentativa de justificar as contas no vermelho como medida de proteção à população tenta encobrir os gastos descontrolados com a máquina pública. O governo Dilma fechou 2014 com um rombo bilionário no caixa do Tesouro, com as despesas sociais, despesas administrativas e investimentos, superando as receitas de 2014 em R\$ 17,2 bilhões. A proximidade da eleição subiu os gastos, a maior parte para manter a estrutura do próprio governo."

Isso é negativo. Foi gasto esse valor a mais, por isso, essas iniciativas que o governo toma nesse início de mandato é para, além de recuperar os R\$ 17 milhões, ainda ter que pagar o que já gastou e prever que no próximo mandato desse governo, desse exercício, não tenha esse prejuízo, ou seja, vai ter que buscar no mínimo R\$ 38 bilhões que tinha no orçamento anterior.

"O Brasil é o segundo maior exportador agrícola do mundo." Nós temos orgulho da nossa produção agrícola, do nosso agronegócio que praticamente salvou digamos o PIB brasileiro, salvou a nossa produção dos últimos anos, mas infelizmente o Brasil não é o segundo maior exportador.

"No segundo último levantamento feito no setor, o Brasil está na verdade na quarta posição entre os exportadores de produtos agrícolas do mundo, atrás dos Estados Unidos, da Holanda e da Alemanha." Ou seja, num país extenso como o nosso, seguramente, se tivéssemos maior apoio, mais incentivo, a nossa agricultura que é já pujante, grande, poderia ser muito maior.

Outro pensamento que sempre foi muito enfatizado na campanha: "Nunca um governo, dizia ela, combateu com tamanha firmeza e obstinação a corrupção e a impunidade."

Estamos vendo nos nossos meios de comunicação, nos jornais e TV a realidade. "Mais uma vez a presidente tentou valer-se do trabalho independente dos órgãos policiais e de fiscalização, dando a entender que seu governo é o responsável por investigar. Na verdade, enquanto a corrupção corre solta no país, os órgãos estão investigando independentemente da vontade do Planalto".

Quinto item, dizia a presidente: "Somos o primeiro mercado consumidor de cosméticos do mundo." Mas qual é a realidade? "Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal e Perfumaria, o Brasil está na terceira posição entre consumidores de cosméticos, perde apenas para Estados Unidos e China."

Outro item relativo à Petrobras. Dizia ela: "A Petrobras já vinha passando por um rigoroso processo de aprimoramento de gestão. A realidade atual só faz reforçar nossa determinação de ampliar na Petrobras a mais eficiente estrutura de governança." Isso é uma frase dela.

"Realidade: A declaração da presidente ocorreu um dia antes da empresa contabilizar em reunião uma sobreavaliação nos ativos de R\$ 88 bilhões, decorrentes da ineficiência, da corrupção e das perdas cambiais. O valor equivale a 15% do patrimônio da empresa." Um prejuízo que nunca esteve tão grande para todos os participantes dessa empresa. De forma que inúmeras mentiras que foram colocadas, inúmeras posições que foram colocadas na campanha de tanto colocar parecia que aquilo era verdade, que a campanha do concorrente mesmo chamando a atenção não conseguimos ter o êxito eleitoral. E agora a população está aí assistindo e os brasileiros se sentindo enganados.

Então, inúmeras mentiras colocadas na campanha, que de tanto colocar o povo brasileiro acabou acreditando. E a eleição deu no que deu. E seguramente agora terá que corrigir, mostrando que o nosso partido, o PSDB, o nosso candidato, estava correto nas suas colocações.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, quero apenas registrar com satisfação a presença, nesta Casa, do vereador Tutti, de Timbó, um dos expoentes da liderança do PSD lá e que prestigia a sessão desta manhã.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos.

O próximo orador inscrito é o deputado Milton Hobus, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Bom-dia a todos! Quero cumprimentar com muita honra o nosso vice-presidente da Casa, neste ato presidindo os trabalhos, deputado do alto vale do Itajaí, Aldo Schneider; quero cumprimentar todos os srs. deputados presentes, as sras. deputadas. E aqui vai um cumprimento especial aos visitantes que estão aqui hoje na Assembleia Legislativa.

Esta semana é a minha única de participação aqui no Parlamento catarinense. Depois, vou cumprir uma nova missão a convite do governador, sr. Raimundo Colombo. Inclusive, esta semana tive a honra de receber muitas visitas de lideranças de várias partes do estado.

Hoje, temos a honra de ter aqui o nosso vice-prefeito de Pouso Redondo, dr. Paulo César Voltolini, grande liderança da nossa região; temos aqui também o nosso prefeito em exercício de Meleiro, colega e amigo Beno, acompanhado do secretário de Agricultura do referido município, sr. Miguel Izé Rosa, e do vice-presidente do partido, sr. Celito Macarini. E temos aqui também a comitiva de Irienópolis, a prefeita Circe Neppel Sfair, a vereadora Cleusa Clarice, a vereadora Sandra Renate P. Maydl, a presidente da Câmara de Vereadores de Irienópolis. Temos aqui o nosso amigo e prefeito de Brunópolis, sr. Ademil Antônio da Rosa, o secretário de Agricultura, sr. Willi Valdemar Kern, e a secretária de Educação de Brunópolis, sra. Andreia.

Uso a tribuna no horário das Breves Comunicações, deputada Dirce Heiderscheidt, até para justificar que quando participamos de uma eleição como todos nós participamos, disputando uma vaga na Assembleia Legislativa, assumimos compromissos com a nossa população. E esse compromisso é poder representar bem os anseios e a vontade do povo de Santa Catarina e das regiões que representamos.

Fui prefeito de Rio do Sul por dois mandatos e eu não pensava que teria, na minha vida, deputado Maurício Eskudlark, a participação política como empresário que somos. Mas os desafios são lançados, e na época Rio do Sul merecia esse

desafio, então, acabamos aceitando o desafio de ser prefeito de Rio do Sul.

Fui reeleito, em 2008, com a maior votação de Santa Catarina, com mais de 80% dos votos. E isso acaba fazendo com que as pessoas comecem a acreditar e a impor novos desafios. Por isso disputei a eleição para podermos defender a nossa gente. E quero fazê-lo. Com certeza retornarei a esta Casa durante os próximos quatro anos para cumprir também a minha missão legislativa, mas não deixarei, de jeito nenhum, de cumprir a minha missão de defender os interesses do nosso povo de Santa Catarina, principalmente a região do vale do Itajaí, onde tive mais de 70% dos 66.271 votos.

Vejo aqui também uma comitiva de Taió, com seus vereadores, e agradeço a todos pela presença.

Aceitei, deputado Manoel Mota, o desafio do governador Raimundo Colombo já em 2013, quando saí da prefeitura de Rio do Sul. Em 2011, passamos por uma grande catástrofe, mais uma grande inundação, em Rio do Sul, no vale do Itajaí e no nosso alto vale do Itajaí.

Diante disso tudo, o governador, no início do seu mandato, vendo toda aquela desgraça, com a cidade toda embaixo d'água, disse para mim que não poderíamos mais ficar esperando a próxima enchente, que tínhamos que agir. E a partir daí fomos juntos para o Japão, analisar o projeto da JICA.

Então, acabei aceitando o desafio de começar a organizar uma estrutura de proteção civil em nosso estado, a partir da decisão do governador, de transformar aquela pasta numa secretaria de estado. E os resultados os senhores conhecem. Mas o desafio é muito grande.

Depois, por uma determinação do nosso líder, deputado Jean Kuhlmann, de poder usar o espaço do partido, quero apresentar o grande projeto que temos idealizado, junto com o nosso governador Raimundo Colombo, para executar no estado de Santa Catarina.

Por isso, vou além da minha missão de deputado, de defender os interesses da nossa gente, do nosso povo. Ou seja, aceitei novamente

esse desafio pela grandeza que ele representa, o que depois vou poder detalhar.

A vida nos impõe desafios constantes, e temos que estar preparados. Este momento da minha vida, eu sendo um cidadão que veio de baixo, da roça, que teve a oportunidade de ter uma experiência internacional, como já tive, que teve oportunidades de fazer transformações como prefeito, na cidade de Rio do Sul, seja na área da saúde, da educação, na área do emprego, do desenvolvimento, da transformação de uma cidade, na geração de oportunidades, acredito, deputado Manoel Mota, que mesmo não tendo a sua experiência de vida me sinto preparado para dar a minha contribuição para o estado de Santa Catarina.

O nosso estado é admirado por todos os brasileiros, por sua pujança, por sua diversidade econômica e cultural, deputado Serafim Venzon, v.exa. que vem da nossa querida Jaraguá do Sul. E nós somos muito iguais e ao mesmo tempo muito diferentes. E é isso que faz a pujança do nosso estado.

Vivemos hoje um momento de inquietude, deputado Leonel Pavan, que já foi senador da República, vice-governador. Vivemos um momento de transformação da sociedade brasileira, quando todos os políticos são vistos como a praga da nação. Essa é a grande verdade. Por isso, o nosso desafio e o nosso trabalho têm que ir muito além, deputado Dirceu Dresch, da expectativa da nossa gente.

Vivemos hoje um momento de transição política e econômica no mundo, com grandes reflexos na economia brasileira. A inquietude que se vê nas ruas se sente no setor empresarial, no setor produtivo, gerador de riquezas, que não consegue mais competir em condições de igualdade, em função do custo Brasil, que a burocracia e a tecnocracia tomaram conta, e passa ser impeditivo para que o povo possa livremente produzir e agir.

Vivemos num estado rico e maravilhoso, onde o governador Raimundo Colombo tem demonstrado uma garra muito grande e vontade para transformar. Inclusive, ele diz sempre que um dos maiores

problemas do nosso estado é a burocracia. E é um dos grandes desafios de todos nós parlamentares, deputado Aldo Schneider, ajudar a combater a burocracia, a tecnocracia, deixando Santa Catarina mais leve, mais eficiente e melhor para todos os catarinenses.

Quero desejar ao meu amigo Luiz Fernando Vampiro, com quem terei a honra de dividir o gabinete nesses próximos quatro anos, um profícuo trabalho. E que todos nós, unidos, possamos fazer aquilo que o povo de Santa Catarina espera a partir da eleição do ano passado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Desejo a v.exa., também na secretaria de estado da Defesa Civil, um grande trabalho, que trabalhe em favor da nossa região, em favor de Santa Catarina e em favor do vale.

V.Exa. já demonstrou competência em um primeiro momento naquela secretaria, e com certeza o nosso estado estará em boas mãos, no que se refere aos desastres naturais, principalmente na prevenção.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Quero cumprimentar o eminente deputado Milton Hobus. Sabemos perfeitamente do trabalho exitoso que v.exa. fez na prefeitura por dois mandatos. Também se sabe do trabalho extraordinário, realizado na Defesa Civil, organizando todos os setores. E o governo estadual, entendendo essa caminhada que v.exa. fez, convocou v.exa.

Então, evidentemente que a população inteira da região tem que ficar orgulhosa de saber que v.exa. tem a possibilidade e o instrumento na mão para fazer a transformação, para dar segurança a toda população, seja da cidade, seja do interior.

Assim sendo, com certeza v.exa. irá cumprir uma missão, vai poder ajudar muito Santa Catarina,

pois mostrou que tem conhecimento durante o tempo que esteve na Defesa Civil.

Eu quero desejar muito sucesso, muito êxito, para que possamos comemorar, junto ao governo do estado de Raimundo Colombo e Eduardo Pinho Moreira, os grandes momentos de Santa Catarina nessa segunda administração do governo, que com certeza marcará muito fundo a vida do nosso estado.

Quero cumprimentá-lo novamente, parabenizá-lo e desejar muito sucesso e dizer que estamos aqui para contribuir e ajudar para o seu sucesso naquela pasta tão importante para Santa Catarina.

Obrigado, deputado.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Quero aqui contribuir, se possível, endossando as palavras do ex-prefeito, grande secretário e agora deputado estadual Milton Hobus, com relação ao seu trabalho, à sua história e à sua competência.

Nós certamente estaríamos muito mais fortalecidos com a presença de uma pessoa tão experiente como v.exa. para nos ajudar no Parlamento. Mas o seu trabalho também como secretário fará, com certeza, a diferença em Santa Catarina, pois conversando rapidamente com v.exa. percebi que irá fazer alguma coisa em benefício do nosso estado. Quando digo alguma coisa refere-se a alguma coisa de grandeza que irá amenizar o sofrimento de milhares de pessoas, principalmente nas questões das enchentes.

E o projeto que v.exa. falou-nos, pessoalmente, ainda não vi detalhadamente, mas deve ser mais ou menos aquilo que já tínhamos conhecimento e que está sendo estudado há muito tempo. Se for implantado aquele projeto na região do vale do Itajaí, em Itajaí, com certeza as inundações, as enchentes irão diminuir bastante em nossa região.

Assim sendo, quero me colocar à disposição para os debates, para contribuir, se possível. E

nós aqui, como fiscais do povo, certamente estaremos atentos. Mas a nossa relação, a nossa amizade e o nosso respeito não mudarão, porque a sua competência poderá fazer uma Santa Catarina cada vez melhor.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Quero renovar todas essas manifestações ao deputado Milton Hobus, um jovem político catarinense. Nós sabemos que tem um futuro muito grande, principalmente pela seriedade na condução da coisa pública, resultado da sua experiência na vida privada. Claro que ficamos um pouco tristes de perder um grande parlamentar na Assembleia, mas felizes pelo trabalho que já foi feito e que vem sendo feito na Defesa Civil.

Eu sei que é em nome de toda a bancada esta manifestação e o nosso apoio, nosso reconhecimento, a nossa admiração pelo trabalho, pela forma de conduta do deputado Milton Hobus. Ganha o alto vale, que eu sei que continuará atendendo, e no que puder estaremos todos ajudando, mas Santa Catarina ganhará como um todo com esta missão que o nobre deputado assume.

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Luiz Fernando Vampiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Deputado Milton Hobus, renovado o apreço pela forma como o deputado gestionou sua vida pública ao longo de sua carreira como prefeito vitorioso, como empresário de sucesso, aprendi a gostar e a conhecer neste pequeno espaço de tempo que começamos as conversações a partir do momento em que eu, como suplente, assumiria uma cadeira em virtude do chamamento aos deputados que iriam compor a missão com o governador Raimundo Colombo e o vice-governador Eduardo Pinho Moreira.

Eu gostaria de dizer que v.exa. tem uma secretaria de ponta para trabalhar em prol de todos os catarinenses, principalmente na defesa e na prevenção dos desastres naturais, mas v.exa. continuará efetivamente com o seu gabinete aqui, de portas abertas para todos os seus militantes da região.

Não há dúvida nenhuma de que o gabinete 034 é de v.exa. e poderá dispor, como irá, de todas as formas, da melhor forma possível, em conjunto com este deputado.

Muito obrigado por tudo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Obrigado eminente deputado Vampiro.

O Sr. Deputado Rodrigo Minotto - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Rodrigo Minotto.

O SR. DEPUTADO RODRIGO MINOTTO - Gostaria de registrar a presença e cumprimentar o nosso amigo vereador do município de Nova Veneza, Aroldo Frigo, o Aroldinho, que é agente consular italiano também no estado de Santa Catarina.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Dando continuidade às Breves Comunicações, convido o eminente deputado Dr. Vicente Caropreso para as suas manifestações, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, eu subo à tribuna hoje com o maior orgulho, com satisfação de continuar essa minha caminhada na vida política.

Fiquei 12 anos afastado das tribunas, não totalmente da vida partidária, mas é com a maior satisfação vejo esse desafio como realmente algo de positivo na minha vida. E saibam os senhores que deixar uma atividade médica intensa como tenho dentro da Apae de Jaraguá do Sul, instituição que sirvo voluntariamente há mais de 30 anos, e também as atividades dentro dos hospitais da região, como médico profissional da Neurologia e também da

Medicina do Sono, enfim, tudo isso se confunde com a minha trajetória.

Vejo uma grande oportunidade de estender os conhecimentos adquiridos até aqui, que se iniciaram como vereador, em 1996, em Jaraguá do Sul, por dois anos.

Lembro-me de que naquela época, em 1999, vim aqui acompanhado, ao plenarinho, pelo deputado Nelson Marchezan, de saudosa memória, uma pessoa de um espírito público irreparável, já falecido. E debatemos os problemas da CPI dos Medicamentos.

Aquela CPI dos Medicamentos foi um divisor de águas na política de medicamentos do país, pois a partir dali se conheceu realmente as dificuldades e as espertezas de muitos grupos que fizeram e fazem ainda hoje uma dificuldade muito grande para o consumidor e para a manutenção dos sistemas públicos de saúde.

Tive a honra, na Câmara dos Deputados, de ser indicado pelo presidente Fernando Henrique para ser o relator da fórmula paramétrica de reajuste dos preços de medicamentos no ano 2.000, que se mantém até hoje, porém necessário se faz revisar completamente, já que hoje os medicamentos genéricos custam mais do que os medicamentos de marca, ou seja, o mesmo produto com a tarja de genérico, que deveria ser inferior, a metade, 1/3, hoje em dia se vê facilmente nas farmácias sendo vendido por quase o dobro do preço, ou mais ainda, do medicamento.

Venho aqui também para lutar por uma educação de qualidade, por uma educação em tempo integral. Venho aqui também para defender os interesses da área da segurança pública. Segurança pública que precisa de mais de efetivos. A minha região onde moro, Jaraguá do Sul, se vê hoje com a maior dificuldade em termos numéricos proporcionais de efetivos, tanto na Polícia Civil quanto na Polícia Militar.

São vários veículos sobrando dentro do quartel, do batalhão, pela a falta de efetivo, por exemplo, no controle do trânsito, e mais condições e melhores condições para os policiais.

Vejo também um grande desafio para nós todos, deputados, naquela dificuldade de sempre, que é a discussão dos problemas de meio ambiente. Moro numa cidade, numa região, com morros e muitos rios, e os rios, cada vez mais, vão tendo dificuldade de compatibilizar as suas vidas com o aumento da população, com o aumento da participação da sociedade, que ocupam, cada vez mais, desordenadamente, as beiras dos rios, causando, com isso, enchentes e dificuldades para vários habitantes. E isso torna necessário melhorarmos a legislação que hoje existe, para que os rios tenham a sua vida compatibilizada com o progresso.

Finalmente, na saúde pública, sou homem da Saúde, formado em 1979, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Vejo, acompanho, tanto como funcionário público federal, hoje licenciado, mas como médico, como participante da vida pública nessas várias oportunidades, vejo as dificuldades crônicas que os hospitais filantrópicos passam, com dificuldade de repasse, com uma tabela de procedimentos médicos do SUS - a tabela do SUS que contempla o pagamento pelos procedimentos - não sendo reajustada há décadas, com exceção de alguns poucos procedimentos pontuais.

Nesse sentido, em 2002, participando ativamente da Frente Parlamentar da Saúde, lá em Brasília, conseguimos um reajuste do preço da consulta médica, que era R\$ 2,03 para R\$ 7,0, preço que continua até hoje sendo praticado em todos os prontos socorros do país. Sendo assim, é muito difícil fazer a Saúde e fazer com que esses hospitais continuem funcionando. É déficit em cima de déficit, é dificuldade que essas equipes todas de manutenção dos hospitais têm para mantê-los funcionando. E tudo tem um grande problema.

Recentemente, no ano 2012, vimos que a nossa presidente vetou uma mudança importante, que seria a vinculação do Orçamento da União com a Saúde, mas preservou a obrigatoriedade dos municípios em contribuir com 15% e os estados com 12%. Mas a União gasta perto dos 4%; somos um dos países da

América Latina que menos gastam em Saúde. Esse é o grande cravo, esse é o grande problema.

O financiamento da Saúde tem que ser rediscutido. E tenho a dizer que essa discussão passa por este Parlamento e por uma discussão muito mais ampla, por uma discussão muito mais forte, incisiva, na revisão do pacto federativo.

Essa distribuição dos recursos, hoje de 60% para a União, 23% para os estados e apenas 17% para os municípios, tem que ser revista de uma maneira forte, de uma maneira maiúscula, de uma maneira de se impor, os Parlamentos estaduais, para que possamos dinamizar o progresso dos municípios e a compatibilização do ônus, da responsabilidade, principalmente do setor Saúde e Educação. Hoje, se formos analisar quanto Blumenau gasta em Saúde, é mais de 26%, Jaraguá se aproximando disso, Joinville passando dos 30% do seu Orçamento em Saúde, e isso tudo temos que enfrentar.

É apenas com um Parlamento ativo, independente de siglas partidárias, de paixões partidárias, que temos que enfrentar esta grande dificuldade, que é o financiamento da Saúde.

Eu gostaria de agradecer a acolhida que tive dos vários partidos aqui, das pessoas que eu vejo, e aqui na frente vejo o Mister 101 que conheci na época da Frente Parlamentar pela duplicação da BR-101 Sul, o deputado Manoel Mota que vai ter muito a me ensinar. Vejo o deputado Silvio Dreveck, ex-prefeito, o deputado João Amin, o deputado Vampiro, enfim, e a minha bancada estadual.

Tenho o maior orgulho de pertencer à bancada do PSDB, partido único na minha trajetória partidária.

Portanto, estou aqui para somar, para ajudar, com a minha experiência de vida, experiência médica e de funcionário público federal. Quero ser não apenas mais um, mas trazer uma contribuição com qualidade, com tranquilidade, para podermos enfrentar esses grandes desafios que Santa Catarina tem a enfrentar.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Agradeço a manifestação do eminente deputado Dr. Vicente Caropreso.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Leonel Pavan, por 12 minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente e srs. deputados, ontem fiz algumas colocações referentes à segurança e também à questão do turismo. E queria hoje reafirmar uma questão referente ao pronunciamento que fiz.

Em Camboriú foi construído um quartel para a Polícia Militar, que já está pronto há quase um ano e infelizmente ainda não foi ocupado, porque faltam algumas pinturas e retoques. E o argumento que foi dado à prefeita de Camboriú é que estariam faltando recursos para esses acabamentos. No entanto, a prefeita já teve que disponibilizar mais de R\$ 50 mil para alugar um local para acomodar os policiais.

Então, quero deixar aqui registrada essa questão e peço ao secretário da Segurança Pública e ao comandante da Polícia Militar para que aquela obra nova, que já está sendo depredada por falta de uso, seja terminada e ocupada o mais rapidamente possível.

Quero também saudar a bancada do PP e do PSDB. Falo aqui em nome do deputado Serafim Venzon, do ex-deputado federal Dr. Vicente Caropreso, do deputado estadual Marcos Vieira, três companheiros de envergadura e qualidade, com experiência, e suas reeleições mostram que o serviço que prestaram à sociedade foi reconhecido mais uma vez. Temos uma missão importante, a missão de defender o estado de Santa Catarina, os requerimentos, projetos e anseios da população catarinense. Mas o PSDB não foi vitorioso nas eleições para o governo estadual. Perdemos as eleições quando tivemos à frente dois bravos companheiros, o Paulo Bauer e o Joares Ponticelli. Não conseguimos a vitória. Tínhamos e temos ainda projetos importantes de inovação que poderiam

fazer melhor para este estado. Mas perdemos a eleição.

A vitória que queríamos ter, infelizmente, não conseguimos, porque tínhamos e temos ainda projetos de inovação, projetos importantes e coisas que, certamente, poderiam fazer melhor para o nosso estado. Perdemos a eleição; a vitória foi de Raimundo Colombo, governador que teve o apoio do PSDB na eleição passada, na eleição para senador e depois para governador, mas nesta eleição caminhamos em rumos diferentes, por discordarmos em muitas coisas que foram praticadas pelo atual governo.

É normal na política você divergir. É importante a divergência. A unanimidade disse que é burra, então, é importante que aja divergências, discussões, troca de ideias, tudo sadio. E o PSDB, mesmo sabendo das dificuldades para buscar uma eleição, tipo uma campanha de um tostão contra um milhão, de um contra todos, era mais ou menos isso, montou um projeto, um plano de governo e foi para as ruas.

Não conseguimos aquilo que desejávamos, que era a vitória de Paulo Bauer, mas conseguimos a eleição de dois deputados federais, a Geovania de Sá e o Marco Tebaldi e quatro deputados estaduais. E nós queremos poder representar bem a nossa legenda através dos deputados federais e nós aqui na Assembleia Legislativa.

Então, o Raimundo Colombo, governador que esteve aqui, que foi o vencedor, não terá de nós uma oposição burra. Nós não faremos aqui o contra somente porque nós perdemos. Nós muitas vezes estaremos aqui para aplaudir, muitas vezes estaremos aqui para aprovar os seus projetos e reconhecer o trabalho. Mas muitas vezes estaremos aqui, o PSDB, para cobrar aquilo que se prometeu e não está cumprindo e até para cobrar benefícios, especialmente dos municípios, dos prefeitos, para que as cidades possam se desenvolver, para que as cidades possam crescer.

Todos sabem as dificuldades que os municípios estão passando. Hoje, é difícil um prefeito de uma cidade pequena governar a sua cidade. Ele depende

de verbas estaduais, de verbas federais. É difícil para um prefeito de cidade pequena, que tem uma dimensão territorial muito grande e não consegue governar, desde o transporte escolar, na saúde, na infraestrutura, no saneamento. Os prefeitos das cidades pequenas acabam ficando expostos com a sociedade e cobrados por aquilo que muitas vezes não conseguem fazer. Por isso, o governador que é governador dos catarinenses não vai governar apenas as obras estaduais, ele terá sim que ser o grande contribuinte, o grande colaborador, para que as cidades possam se desenvolver.

Então, deixo registrada aqui a posição nossa, dos deputados estaduais, em ser parceiros das coisas boas e aplaudir naquilo que for realizado, mas, certamente, seremos contundentes na cobrança de coisas que se comprometeram ou na falta de atendimento aos municípios do estado. São 295 municípios, e nós, certamente, não queremos discriminação e ficaremos atentos justamente aos pleitos do nosso estado.

Eu estava conversando há pouco com o Tutti, que é vereador de Timbó, grande amigo, companheiro, que me falava das dificuldades que se encontra, inclusive os vereadores, em atender os pleitos. Certamente, os vereadores também terão as portas abertas nos nossos gabinetes, para que possam ser também atendidos.

Quero fazer aqui um leve, um rápido relato da campanha, da participação de Aécio Neves em Santa Catarina. Aécio Neves que teve votação de mais 60%, que teve o reconhecimento dos catarinenses. Certamente Aécio Neves tem um pé, tem uma parte do seu coração em Santa Catarina.

Ele seria muito mais importante para o estado e para o Brasil, com toda certeza, pois Aécio Neves vinha com um projeto inovador, um homem que deu choque de gestão em Minas Gerais, um homem que foi reconhecido em todas as eleições de que participou, exceto essa para presidente do Brasil. Ele tem um vínculo muito forte com Santa Catarina, por isso os catarinenses deram a ele mais de 60% dos votos, porque a sra. Leticia, sua esposa, tem seus familiares em Balneário Camboriú e tem uma

parte da sua alma e do seu coração aqui em nosso estado.

Estou acompanhando a questão dos nossos líderes em nível nacional, da bancada do PSDB, em nível nacional. E estamos vendo-os se destacando, sendo arrojados nos seus pronunciamentos, posicionando-se naquilo que defendem, mostrando que querem realmente um Brasil melhor.

Nós não torcemos pelo quanto pior melhor, gostaríamos e queremos que a presidente do Brasil, Dilma Rousseff, faça um Brasil diferente, melhor, recupere o prestígio e a credibilidade, para que todos nós, independente de partido, possamos viver com mais tranquilidade, com mais calma e que possamos ter um Brasil que nós sonhamos. Por isso, mesmo tendo sido a presidente que não teve o nosso voto, e com certeza não teve porque fomos Aécio Neves, torcemos para que faça um bom governo.

Assistimos ontem, em um canal de televisão, repórteres, comentaristas, formadores de opiniões e presidentes de entidades do Brasil dizerem que o PSDB nacional hoje é o partido que tem as maiores lideranças e mais preparadas para se apresentarem para uma futura candidatura do Brasil nas próximas eleições. E citavam três nomes: Aécio Neves que teve uma votação e o reconhecimento importante em nosso país; José Serra que também levou por duas vezes para o segundo turno com o presidente Lula; e Geraldo Alckmin. Vejamos que tanto um como o outro já levaram as eleições para segundo turno, como Aécio Neves, portanto, certamente um desses três será apresentado no futuro para candidato a presidente do Brasil. E a um desses três esperamos nós que mais uma vez Santa Catarina dê o reconhecimento para que daqui a quatro anos o Brasil caminhe por um caminho mais seguro e mais forte.

Esse é o nosso PSDB, com quatro deputados estaduais experientes e imbuídos, com dois deputados federais crentes, com melhores dias para o Brasil e com novas lideranças se colocando para trazer grandes benefícios para os nossos estados e para o nosso país. Essa é a palavra do nosso

partido, do PSDB, nessa primeira participação em nome da nossa legenda.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Milton Hobus - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Leonel Pavan.

Com a palavra, pela ordem, o deputado Milton Hobus.

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Gostaria de parabenizar o deputado Leonel Pavan e dizer do meu sentimento de não poder continuar aqui na Casa para compartilhar de toda a sua experiência como ex-senador da República, ex-vice-governador do estado, ex-prefeito de Balneário Camboriú, tendo sempre na sua trajetória feito um grande trabalho.

Apenas gostaria, na fala incisiva e enfática do deputado Leonel Pavan, onde faz um belo relato sobre a grave situação dos municípios, de lembrá-lo que o nosso governador Raimundo Colombo disse que ia ser o mais perfeito dos governadores. E a sua atitude com o Fundam sendo liberado para os 295 municípios catarinenses foi o maior gesto e a maior demonstração nesse sentido, que permitiu que tantas necessidades básicas de cada cidade pudessem ser supridas.

Temos a notícia de que o governador já pensa para esse segundo semestre deste ano renovar isso, sem discriminação político-partidária, atendendo aos anseios dos 295 municípios catarinenses.

Então, isso é muito importante. Era isso que queria registrar.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Muito obrigado, deputado Milton Hobus.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Milton Hobus, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Sr. presidente, srs. deputados, demais deputados e deputadas, como é o meu último dia nesse início de Legislatura,

iniciando a primeira semana, quero agradecer à liderança, aos meus pares do PSD, que me permitiram no horário da liderança do partido, deputado Kennedy Nunes, deputado Darci de Matos, deputado Maurício Eskudlark, deputado Gabriel, deputado Ismael dos Santos, deputado Jean Kuhlmann, usar mais uma vez o horário do partido para que eu pudesse, neste momento, apresentar, com um pouco mais de detalhes, o grande desafio, deputado Manoel Mota, que nós teremos nos próximos quatro anos, que transformará Santa Catarina.

Cumprimento toda a comitiva de Taió, que é liderada pelo jovem Tiago Maestri, que vai ser o secretário de Desenvolvimento Regional de Taió, a vereadora Marlete Sandri, sua irmã Maira Sandri, a vereadora Iara, o vereador Valmor Zanguelini, o vereador e presidente da Câmara de Taió, Arno Xavier, o empresário Rui Kringer, suplente de vereado, o Valmor de Lima e sua esposa, o vereador Roberto, de Presidente Castelo Branco, que nos prestigia.

Como eu disse antes, eu não poderia recusar o grande desafio que o governador Raimundo Colombo nos propôs.

Iniciamos, em 2013, o trabalho à frente da Defesa Civil, junto com o nosso secretário-adjunto Rodrigo Moratelli, que depois assumiu a secretaria com muita competência e que continuará conosco, com toda a equipe técnica da secretaria de estado da Defesa Civil, uma secretaria, deputado Narcizo Parisotto, que tem apenas 87 colaboradores. Destes, 31 são terceirizados, 18 estão trabalhando na ponta, deputado Aldo Schneider, atendendo aos municípios, regionalmente fazendo um grande trabalho.

É uma das menores secretarias do nosso estado de Santa Catarina, que custou, no ano de 2014, apenas, deputado Valdir Cobalchini, R\$ 4.300 em pessoal e todas as despesas para a sua manutenção. E produz um grande trabalho.

Qual é a nossa missão agora? O governador Raimundo Colombo apresentou nesta tribuna a sua preocupação com o custeio da máquina pública, a sua preocupação para que cada vez mais os recursos

públicos cheguem aonde o cidadão vive, que são as cidades catarinenses. Mas para isso temos que ser eficientes. E dentro desse grande projeto estruturante de transformação do nosso estado para um estado mais seguro vamos ter também um estado mais eficiente.

As demandas, deputado Maurício Eskudlark, das catástrofes que convivemos diariamente em nosso estado, e falávamos um pouco antes sobre isso, demandam muitos recursos. Então, temos que ser eficientes. Inclusive, já apresentamos ao governador do estado todo um estudo operacional das novas barragens que estamos construindo e de todas as existentes em Santa Catarina.

A secretaria de Estado da Defesa Civil será a primeira secretaria do estado a ser autossuficiente no seu custeio, e não só no seu custeio, mas com recursos de captação própria, sem onerar com impostos, sem onerar os cofres públicos, para ter recursos para investir continuamente seja na prevenção, seja nas obras de mitigação de desastres em Santa Catarina.

O potencial energético das nossas barragens é algo extraordinário. E estão aí várias barragens, há décadas, retendo água. Mas não se pensou até então em utilizar esse potencial para a geração de energia elétrica.

Vamos utilizar todo o potencial hidráulico de Santa Catarina, aí é decisão do governador, se será através da Celesc ou através de parceria pública privada, mas todo esse potencial hidráulico do nosso estado vai produzir energia elétrica, deputado Leonel Pavan. E se for iniciativa privada, o modelo licitatório que imaginamos é que um percentual dessa geração venha para os cofres do Fundo Estadual de Defesa Civil. Assim teremos um setor do estado, tão importante, autossuficiente financeiramente. E desde que assumi a secretaria de Estado da Defesa Civil eu disse isso. Inclusive já falei para o governador que não vamos admitir que todo recurso arrecadado do fundo seja usado no custeio, não admitimos que seja usado para atividade meio, ele tem que chegar

ao cidadão, deputado Aldo Schneider, seja em ações preventivas ou em ações de respostas.

Temos um grande desafio, porque este estado maravilhoso está numa rota de fenômenos climáticos adversos, que nos atingem mês a mês em todas as regiões. Não é mais só no vale de Itajaí que tem inundações, por isso, temos que ter um sistema confiável de informação e alerta que atinja todo o povo catarinense. E essa fase já está bem adiantada, eis que o Centro de Monitoramento de Alerta de Santa Catarina inicia a sua construção já no primeiro trimestre deste ano e vai abrigar todos os sistemas meteorológicos integrados. Ele vai operacionalizar todo o sistema de barragens e contenções tecnicamente, com orientação e aparato de informação necessário, para que a operação também minimize os efeitos dos desastres.

Esse processo vai permitir a integração dos sistemas com *softwares* avançados, integrados, e fazer com que um cidadão, por exemplo, da cidade de Blumenau, deputada Ana Paula Lima, em Rio do Sul, em Criciúma, um pouco antes de acontecer o desastre ou então com a previsão de algum processo de inundação, chuva de granizo, possa receber informação no seu celular de forma gratuita.

As Defesas Civas de todos os 295 municípios têm previstos para o ano de 2015 investimento grande de capacitação, de elaboração dos programas, planos de contingências, em parceria com a Defesa Civil Nacional, com o governo federal. Vamos fazer o mapeamento das áreas de risco de todas essas cidades, e isso será um avanço muito grande para a segurança do nosso cidadão.

Hoje, temos várias obras em andamento e projetos executivos prontos para ser licitados. Esse conjunto de enfrentamento dos desastres que ocorrem em Santa Catarina é uma parceria do governo do estado com o governo federal, onde 50% dos recursos são fundo perdido do governo federal e 50% dos recursos são financiamentos do governo do nosso estado para que se possa enfrentar esse grande conjunto de obras para a segurança do nosso povo.

Nós começamos pelo alto vale, deputado Aldo Schneider, com as barragens de Taió e de Ituporanga já em fase de conclusão.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Pois não!

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Muito obrigada, sr. deputado Milton Hobus, sucesso na pasta que irá assumir novamente na semana que vem, que é a Defesa Civil.

Quanto ao problema que estamos vivenciando em outras condições no estado de Santa Catarina, acredito que a questão da seca também seja prioridade na região oeste do estado e que v.exa. vai se dedicar um bom tempo a esse estudo.

Nós precisamos prevenir para não acontecer o que está ocorrendo em São Paulo quanto à questão da falta de água. Temos também de pensar no nosso estado, porque isso também pode acontecer aqui, se não tivermos estratégias para minimizar esse problema.

A questão das cheias, nós que moramos nessa região, eu em Blumenau e v.exa. em Rio do Sul, tem preocupado bastante. Inclusive, foi inaugurado o radar meteorológico na cidade de Lontras. Durante a sua fala eu recebi duas mensagens pelo telefone sobre a preocupação das pessoas com relação ao radar! Há problema naquele radar, pois ele não está funcionando adequadamente. Nós não vamos poder confiar nesse procedimento, já que não funcionou adequadamente e é uma preocupação da população.

A outra questão que eu faço referência é quanto à barragem de Taió. Eu estive visitando e também recebi uma notificação, mas graças a Deus a tecnologia nos permite ficar mais próximos e atentos ao problema, que é a questão da barragem de Taió que está sendo elevada no município de Taió, pois vai gerar problemas àquela comunidade. Eu fiz uma reunião lá para tratar deste assunto e eles estão com grandes problemas.

Então, deputado Milton Hobus, estou aqui à disposição, assim como também os demais parlamentares, para fazermos uma audiência lá, a

fim de ouvirmos aquela comunidade. São pessoas simples, são agricultores, são eleitores de v.exa., assim como também alguns muito pequenamente votaram em mim, mas estamos aqui para servir aquela comunidade. Nós temos que ouvi-los, porque quem mora lá sabe muito mais do que nós que não moramos naquela localidade.

Então, faço um apelo a v.exa. com relação à questão do radar meteorológico no município de Lontras e também a barragem de Taió, que é um problema que, futuramente, se não ouvirmos as pessoas, vamos sofrer bastante.

Muito obrigada e parabéns e sucesso ao seu cargo.

O SR. DEPUTADO MILTON HOBUS - Obrigado, deputada Ana Paula Lima.

Continuando, sr. presidente, depois eu falo sobre a questão específica do radar, quero dizer que todo esse estudo, inclusive da barragem de Taió, já me reuni com as famílias de lá, deputada, para tratar desse assunto, pois sabemos das preocupações de algumas famílias de que com a sobre-elevação isso vai ser afetado. As lideranças de Taió que estão aqui sabem muito bem disso, com muita transparência, mas não teremos grandes problemas.

O grande conjunto de obras que está sendo feito não é somente no alto vale. Está sendo construída, na região de Taió, mais uma barragem grande em Mirim Doce; estão sendo feitas duas contenções em Pouso Redondo, no Rio Perimbó, entre Petrolândia e Ituporanga; está sendo feita uma retificação do canal, do rio em Taió, em Rio do Sul, em Blumenau. Em Benedito Novo teremos uma grande obra com retardamento da chegada da água na cidade de Timbó.

Deputado Serafim Venzon, entre os dias 10 e 15 de março, realizaremos uma audiência pública em Botuverá. Essa barragem vai proteger Brusque e toda a região até a foz do Itajaí, vai gerar energia elétrica e vai servir os municípios até Balneário Camboriú, Itajaí com água potável. O cálculo que estimamos é que nos próximos 30 anos essa barragem terá capacidade de servir todos os

habitantes de Brusque até a foz do Itajaí, com água potável, limpa, vinda por gravidade lá de Botuverá.

Então, é o único projeto com estudo de uso triplo no Brasil hoje.

E não poderia falar sobre o grande projeto da região da foz do Itajaí. O Rio Itajaí-Mirim antigo, na parte de cima, será dragado e terá o serviço de proteção de encostas, terá uma comporta também a montante para proteger e desviar pelo canal retificado do Rio Itajaí-Mirim e mais uma comporta embaixo. Isso, pelos cálculos, vai dar uma margem de manobra muito grande para proteção da cidade de Itajaí, de todo o fluxo daquela água e também o controle das marés.

Temos também um estudo já avançado para a retificação do rio Itajaí-Açu, de Navegantes, onde teria a possibilidade de se criar um canal novo que poderá abrigar todo o projeto da pesca e criar uma área turística de Itajaí. Mas temos também o projeto em todo o estado de Santa Catarina. Iniciamos o estudo das sete macrobacias, desde o sul do estado, onde lá em Tubarão já temos o projeto executivo e o licenciamento ambiental quase pronto. O canal de Laguna, o melhoramento fluvial do rio Urussanga também é um projeto quase concluído e já bastante adiantado junto ao governo federal.

Quanto à questão da estiagem, deputado Neodi Saretta, já no mês de março estaremos fazendo reuniões no oeste de Santa Catarina, deputada Ana Paula Lima. Inclusive, em abril do ano passado contratamos um grande estudo junto à Udesc, que é o Plano Diretor da Estiagem de Santa Catarina. Toda a primeira fase do oeste de Santa Catarina já está concluída, e nós iniciaremos esse grande trabalho de preparar o nosso estado para o enfrentamento consciente do fenômeno da estiagem.

Não seremos um nordeste brasileiro! O governo de Santa Catarina está andando à frente do tempo, para que possamos corrigir. E todas essas obras que estamos fazendo para a contenção de cheias servirão também para os momentos de estiagem, para termos armazenamento de água para servir o consumo

humano e o consumo animal tão importante em Santa Catarina.

Então, agradeço ao meu partido, PSD, por essa deferência. Agradeço a todos os srs. deputados e sras. deputadas. Agradeço a todos que nos acompanham. Não pude apresentar aqui todos os detalhes do nosso projeto, mas estaremos percorrendo Santa Catarina, apresentando toda essa nova estruturação.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Agradeço a manifestação do eminente deputado e secretário de Defesa Civil do estado de Santa Catarina por essa extraordinária explicação sobre o tema Defesa Civil, no que tange as questões de prevenções de seca e cheias.

Então, desejamos, em nome desta Presidência, sucesso ao eminente deputado Milton Hobus frente à secretaria da Defesa Civil e logicamente desejando a ele muita sorte e paciência para que definitivamente resolva os problemas que afligem neste momento o estado de Santa Catarina.

Esta Presidência também agradece a toda comitiva de Taió, da região do alto vale do Itajaí, que estão aqui para acompanhar o pronunciamento do deputado Milton Hobus, nosso futuro secretário, e deseja a todos uma boa estada na Casa do Povo do estado de Santa Catarina. Sintam-se em casa.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Diante da experiência do deputado Manoel Mota, não tenha nenhuma dúvida de que no próximo horário do partido v.exa. ocupará integralmente o tempo do PMDB, pela sua generosidade ao nosso deputado estreante, até porque na condição de deputado estreante ele, neste momento, com certeza está mais ávido para usar a tribuna em relação à sua grande experiência durante sete mandatos.

Obrigado, deputado Manoel Mota.

Com a palavra o deputado Gean Loureiro, por até 15 minutos.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Deputado Manoel Mota, se precisar posso dividir o tempo do PMDB, mas quero dizer que apesar de estar chegando à Assembleia agora e estar ávido para fazer uso da palavra, o deputado Manoel Mota diante de seus diversos mandatos continua ávido para fazer uso da palavra neste plenário. E é um prazer sempre ouvir s.exa. e uma grande experiência. Mas agradeço mais uma vez a deferência e a gentileza do deputado Manoel Mota.

Quero saudar o sr. presidente da Casa, deputado Aldo Schneider que dirige esta sessão, bem como todos os deputados e deputadas.

O que me faz, sr. presidente, vir a esta Casa é trazer uma reflexão deste Parlamento sobre o evento organizado pelo governador do estado, Raimundo Colombo, no dia de ontem, quando apresentou o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis.

A palavra mobilidade entrou em moda, há algum tempo, muito sem saber o que seria, virou um mote de todas as campanhas que vão resolver o problema da mobilidade.

Esse não é um problema exclusivo da Grande Florianópolis, mas, com certeza, a Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina, é que apresenta as maiores dificuldades nesse setor. E o governador que nos traz esperança apresentou um estudo que não foi um estudo identificado por alguém que se diz um gênio e que vai resolver o problema com uma varinha mágica, mas um estudo detalhado, com entrevistas, permitindo traçar o diagnóstico completo da região da Grande Florianópolis, deputado Mario Marcondes, que também é da região e sabe os problemas que enfrentamos.

O governador, diante desse estudo, traz números alarmantes. O primeiro é o grande número de veículos por pessoa que a nossa região tem, um dos maiores do país. O segundo é a região que mais utiliza o veículo próprio para se locomover, quase 50%. Mais do que isso, é uma das regiões que

apresentam o menor uso do transporte coletivo do nosso país.

Tudo bem, hoje nós realizamos o grande diagnóstico, sabemos o quadro atual, mas o que fazer daqui para frente? O governador tem um estudo pela consultoria, um investimento do BNDES, traz o ex-prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, para poder coordenar esse projeto intitulado como Pelé da Mobilidade.

O que quero deixar muito claro é que - eu não vivenciei a Copa de 70 porque ainda não era nascido, muito menos as Copas anteriores que o Pelé jogou - obviamente que o Pelé não venceu a Copa sozinho. Mesmo sendo um gênio do futebol, precisou de um time, de uma torcida, de um técnico, de uma organização, para que isso pudesse se concretizar.

Não falo isso fazendo qualquer crítica à vinda do ex-prefeito que veio da escola do arquiteto Jaime Lerner, que permitiu ter vários projetos utilizados no país, de arquitetura e urbanismo, aperfeiçoando cada vez mais as estruturas públicas no nosso país, mas, mais do que isso, quero dizer que precisamos escalar o time para enfrentar esse problema da mobilidade.

Quem passa pela BR-282, e faço um desafio aos srs. deputados, em qualquer horário, pode ser agora, deputado Patrício Destro, se eu vier de Joinville, qualquer dia, vou demorar, de Joinville até chegar à Grande Florianópolis, menos tempo do que chegar da Grande Florianópolis até o centro de Florianópolis, ninguém tem dúvida disso. Pode ser de manhã, de tarde, de noite, não tem fluxo ou contrafluxo, é o tempo todo com a fila e, obviamente, as pessoas estão impacientes com isso.

Nos bairros como Coqueiros, aquelas vias de fuga que se utilizam, os bairros do Jardim Atlântico, de Coqueiros, de Capoeiras, do Estreito, estão totalmente engarrafados, as pessoas estão tentando fugir por outras áreas e não conseguem mais.

Nós temos uma via federal sediada entre municípios, iniciando a partir da saída da ponte que liga a ilha ao continente, com duas pistas em

cada direção, que não suportam mais. Já tivemos várias promessas de duplicação, quadruplicação, deputado Manoel Mota, todo mudo já falou e disse que ia resolver, mas até hoje nada aconteceu. Tem gente que está pedindo pelo menos para asfaltar o acostamento para ter a terceira via.

Mas volto a dizer que de nada adianta, se não tiver todo um contexto envolvido, porque a chegada à BR-101, deputado Narcizo Parisotto, é um novo afunilamento, e nada adianta construir a alça de contorno da Grande Florianópolis, se aquela região não tiver uma saída condizente. De nada adianta, segundo uma proposta apresentada, de termos uma das vias da Ponte Pedro Ivo no sentido contrário, de ter mais vias em direção...

Vocês imaginem sairmos da Assembleia em direção à Via Expressa, após as sessões da Casa, geralmente no final da tarde, pensando que vai melhorar porque vão abrir mais duas pistas na ponte Pedro Ivo. Como é que as seis pistas vão entrar na Via Expressa que só tem duas, deputado Dirceu Dresch?

Essas soluções não vão resolver. Temos que investir, sim, na melhoria do transporte coletivo. É preciso dar prioridade ao transporte coletivo e isso se faz com faixas exclusivas em alguns momentos. Mas, além disso, as obras estruturantes são necessárias na nossa região.

Muitas vezes critica-se um elevado. O que seria de Florianópolis sem o elevado do Itacorubi, do CIC, de Capoeiras? O que é o sul da ilha sem o elevado do Rio Tavares? Quem mora no sul da ilha tem um sofrimento diário, pois se trata de um dos principais pontos de estrangulamento do estado de Santa Catarina.

Precisamos discutir a qualidade do transporte coletivo. Inclusive, um estudo mostrou que quem usa carro nesta cidade leva a metade do tempo no percurso. Então, como vou estimular o uso do transporte coletivo? A gasolina está cara, mas as pessoas preferem usar o carro ao ônibus. Como trabalhar isso?

Por isso venho a esta Casa, porque precisamos refletir sobre essa questão. Não podemos nos omitir. Este é um espaço de discussão e decisão. A Assembleia Legislativa não pode ficar de fora.

Não se faz turismo com um trânsito como o de Florianópolis. O turista de São Paulo vem para cá para fugir do trânsito, buscando qualidade de vida, mas sai da Cachoeira do Bom Jesus para vir até o centro e demora quatro horas.

Então, não quero aqui buscar culpados e não estou aqui para fazer crítica a qualquer pessoa, mas precisamos entender como vamos participar.

A Assembleia Legislativa pode ajudar a resolver. Os prefeitos municipais têm que despertar para isso, porque nas campanhas tudo é muito bonito, mas na prática tudo é difícil.

As prefeituras têm um papel fundamental, conduzem o transporte coletivo, apesar de não se discutir um transporte coletivo integrado da região da Grande Florianópolis.

Cada município discute o seu problema. Isso é histórico, não é da atual administração. Mas é preciso coragem para fazer isso. É preciso ter interesse em trabalho conjunto, sem pensar em partidos políticos, em eleição, mas, sim, em solução para a comunidade. E acredito nas comissões desta Casa e mesmo naqueles que não têm base eleitoral na Grande Florianópolis, mas que acreditam que os municípios do entorno da Capital mereçam essa atenção diferenciada. Acredito que todos os deputados tenham essa disposição. E proponho que isso não venha de uma iniciativa individual de um deputado, mas desta Casa Legislativa. Se vamos ter um fórum permanente de discussão ou uma frente parlamentar, o título não interessa, o que importa é a ação concreta para se realizar uma mudança real. E essa mudança não vai acontecer em um ou dois meses, ela vai acontecer com investimento nas obras necessárias, com melhoria do transporte coletivo, com um transporte que tenha velocidade comercial, conforto e condição de atender ao usuário com um preço justo.

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Pois não!

O Sr. Deputado Darci de Matos - Deputado, não poderia deixar de fazer uma colocação sobre uma questão tão importante, que é um dos três temas mais importantes da atualidade, apontados pela sociedade, a mobilidade urbana.

V.Exa. começa no Parlamento catarinense já com um conteúdo e atuação de um veterano, porque foi vereador e conhece profundamente a realidade de Florianópolis. Então, quero fazer duas observações. A primeira, se me permite, é elogiar o seu pronunciamento, as suas colocações e atuação do governador no que diz respeito ao lançamento desse plano de mobilidade urbana para a Grande Florianópolis. E, segundo, dizer que temos muitos problemas, muitas causas, muitos vetores que nos colocam numa difícil de mobilidade urbana no Brasil. Mas o maior problema é que os prefeitos, os gestores anteriores, não se preocuparam, pois não temos a cultura de se preocupar com o planejamento do crescimento das cidades. Veja só que o Estatuto das Cidades foi editado em 2001 e até então as cidades cresceram de forma aleatória, sem planejamento, sem discussão, sem o debate, sem a preocupação com o futuro, e deu no que deu.

A mobilidade urbana nas médias e grandes cidades é um caos e por isso vai ser um dos grandes temas, com certeza, juntamente com a segurança pública, saúde e educação, os quais vamos debater e buscar alternativas para melhorar.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Srs. deputados, para concluir, quero deixar muito claro que o meu papel aqui é de registrar uma manifestação positiva à iniciativa do governo do estado e de nos colocarmos à disposição. Por isso, trago a mensagem ao líder do governo de que queremos nos escalar para jogar nesse time, deputado Aldo Schneider. Se não formos escalados, vamos brigar pela vaga. Entendeu? Porque queremos é que o time vença. E somente vamos vencer se unirmos todas as estruturas. Não vai ser o governo do estado sozinho que vai conseguir. Tenho certeza de que o governador precisa, o governo precisa de todos os deputados, de todos os órgãos, para poder

enfrentar, mas enfrentar de cabeça erguida, sem enganação da população, sem propostas milagrosas, que nós sabemos que não vão acontecer, mas com velocidade, porque a população não suporta mais.

O Sr. Deputado Mario Marcondes - V.Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Pois!

O Sr. Deputado Mario Marcondes - Quero concordar com v.exa. e cumprimentá-lo pelas suas palavras.

Quero dizer que sobre a situação da mobilidade urbana todo mundo fala e geralmente vêm as propostas milagrosas. E, como muito bem falou o deputado Darci de Matos, temos que tratar de planejar as coisas. E isso é coisa que falta na administração pública, ou seja, o planejamento.

Tenho certeza de que a iniciativa do governador Raimundo Colombo é uma prova da sua preocupação. A Grande Florianópolis vive esse caos há alguns anos e nada era feito. Nós viramos o país do puxadinho; tudo é para quebrar um galho.

Vamos pegar a SC que vai para o aeroporto. Acho que é a maior quantidade de tartaruga por metro quadrado que já se viu numa rodovia. Então, se não tivermos planejamento, não vamos conseguir atingir o fim comum de uma obra pública ter uma destinação que sirva.

Não podemos nos esquecer de que vivemos numa ilha. Então, temos sim que incentivar o transporte coletivo. Precisamos ter um transporte coletivo de qualidade, para que as pessoas comecem a deixar o seu veículo em casa, eis que mesmo com o aumento do combustível ainda estão usando o automóvel. E hoje a reportagem do *Diário Catarinense* falava muito bem sobre isso. Sessenta por cento das pessoas utilizam o transporte coletivo, e o resto vem de veículo particular, sendo que em cada veículo uma única pessoa.

Então, tenho certeza de que temos muito trabalho nesta Casa por fazer. Vamos contribuir com o Poder Executivo para que as obras de mobilidade urbana de Florianópolis sejam feitas.

O SR. DEPUTADO GEAN LOUREIRO - Quero agradecer o aparte do deputado Mario Marcondes e fazer uma

pequena correção. A média nacional de utilização de transporte coletivo é superior a 30%, bem superior. Na nossa região é de 24%. Apenas 24% utilizam o transporte coletivo. Obviamente que não utilizam, por quê? Aí é que temos que atacar.

Quero concluir dizendo que temos que dedicar parte do nosso mandato a buscar soluções. E quem está nos assistindo pela TVAL e ouvindo pela Rádio Alesc Digital tem que ter ação imediata de mudança desse quadro. E vou dedicar todas as minhas forças, neste mandato, para unir todas as esferas, tanto governo federal, estadual, municipal e o Parlamento, em busca de uma solução.

Muito obrigado aos srs. deputados que me apartearam e aos que nos assistem.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Darci de Matos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Muito obrigado, deputado Darci de Matos.

Com a palavra, pela ordem, o deputado Darci de Matos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Muito obrigado, sr. presidente.

Eu quero registrar a presença de alguns parlamentares que nos visitam, nesta Casa, na manhã de hoje. Estão aqui O vereador Fabiano Floriani Garcia, de Araquari; o ex-prefeito Francisco Airton Garcia; pessoal de Canoinhas, os vereadores Wilmar Sudoski, Célio Galeski, Paulo Glinski, e o suplente de vereador, Osmar Oleskovicz. E também de Irineópolis, a sra. vice-prefeita, Circe Neppel Sfair; a vereadora Sandra Renate, vereadora e a presidente da Câmara de Vereadores; e a vereadora Cleusa Clarice.

Sejam todos bem-vindos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Esta Presidência da mesma forma dá as boas-vindas a esses parlamentares importantes do estado de Santa Catarina, que com certeza estão fazendo um trabalho exemplar para seus munícipes.

Também, quero dizer que os temas, hoje, nesta Casa, serão ampliados em benefício do estado, basta ver aqui o pronunciamento do deputado pelo

deputado Gean Loureiro e o deputado Mario Marcondes, referentes à mobilidade urbana. É importante esse debate para que possamos trazer resultados positivos.

O próximo orador inscrito para falar é o deputado Dirceu Dresch, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Saudações sr. presidente e a todos que nos acompanham.

O país e nós acompanhamos, há cerca de um ano, a partir de uma operação policial contra a evasão de divisas, evidências pelas quais são investigadas pessoas que participam da gestão da Petrobras e de empresas fornecedoras.

(Passa a ler.)

"A ação institucional contra a corrupção tem firme apoio da sociedade na expectativa de esclarecimento cabal dos fatos e a rigorosa punição dos culpados."

Aqui estou falando da operação batizada pela Polícia Federal de "Lava-Jato". E acompanhei durante esse recesso parlamentar, diariamente, pela imprensa brasileira e catarinense, todo esse desenrolar dos fatos ocorridos em tantas outras empresas e também na Petrobras.

Quero trazer esse debate para esta tribuna pela grande preocupação que temos, como deputado e brasileiro, mas também como membro do PT, com a corrupção no Brasil.

O governo do presidente Lula e da Dilma Rousseff fez uma parte importante nesse nosso país, de preparar as nossas instituições, como dar liberdade, criar legislação, cinco a seis leis importantes, para o Ministério Público, fortalecer a Polícia Federal, contratar através de concursos novos policiais para avançarmos no combate desse mal que atinge o nosso Brasil por muitos e muitos anos.

Alguns, hoje, vêm posar de bons mocinhos e de boas mocinhas dizendo que o PT inventou a corrupção no Brasil, isso precisa ser dito com muita clareza. Inclusive acompanhei a entrevista de um empresário na *Folha de S.Paulo*, de 21/11/2014, sr. Ricardo Semler, dono da empresa Semco Partners, um grande empresário brasileiro. E

ele fez um depoimento voltando ao tempo dos anos 70, 80, quando a empresa dele várias vezes queria participar dos processos de licitação da Petrobras e nunca conseguiu por causa do pagamento de propinas que já existia naquela empresa.

Outros dados importantes sobre a corrupção no mundo, onde instituições e entidades que acompanham em diversos países o processo da corrupção, deixam claro o que estou falando aqui, de que no Brasil já tínhamos, em outros momentos, o desvio de 3.1%, deputado Valduga, do PIB, através da corrupção. Já chegamos a momentos de 5% do PIB em corrupção.

Felizmente o Brasil tem avançado na sua apuração. E hoje chegamos a 0.8%, infelizmente, ainda. E temos aí essa grande função, deputada Ana Paula Lima. Inclusive, participei, ontem, da reunião da bancada do PT, em Brasília, e quero destacar que o partido está reunido com o seu diretório, neste final de semana, comemorando os seus 35 anos.

O PT, desde a sua fundação, vem atuando muito firme na perspectiva do combate esse mal que é a corrupção em nosso país. E não admitimos que os ditos paladinos da moralidade, que roubaram muito, como diz o empresário que citei há pouco, que levaram um trilhão de dólares em divisas, de roubalheira, que levaram para fora do Brasil inclusive antes do governo do PT...

Nunca alguém foi para a cadeia. Se foi, ficou alguns dias.

Agora, mais uma vez assistimos no Brasil à mídia brasileira, ao Judiciário brasileiro, fazendo questão de falar do PT.

A Petrobras é composta por vários e vários partidos. O ministério das Minas e Energia é bom citar aqui que foi indicado pelo PMDB, em um mandato passado, em vários mandatos, e, pela informação, continua.

Então, queremos justamente com isso dizer que o PT vai continuar muito firme. E o ex-presidente Lula dizia que se precisar cortar na própria carne, precisa cortar. Ou nós combatemos a corrupção nesse país ou o povo continua tendo

dificuldades de acesso às políticas públicas, porque uma parte dos recursos públicos de todos os lados acaba indo para a corrupção. Ou seja, pela falta de pagamento dos impostos já lá no supermercado, em qualquer lugar, ou seja, também depois que ele chega à prefeitura, quando ele chega ao governo do estado, quando ele chega ao governo federal, muitas vezes é desviado.

Por isso, queremos continuar a nossa luta, o nosso trabalho incansável. Precisa ser apurada a corrupção, sim, mas tem muita gente interessada em destruir essa importante empresa brasileira que cresceu, sim, nos últimos anos, lá na sua fundação, diz a presidente Dilma Rousseff. E já diziam que o Brasil não tinha petróleo. Depois diziam que não tinha pré-sal, depois quando tinha o pré-sal iriam tomar conta e continuam querendo tomar conta do patrimônio natural que este país tem, que é o nosso petróleo. E tem muito ainda para identificar.

Por isso, a Petrobras precisa continuar pública, precisa continuar cumprindo com a sua função.

Felizmente a maior empresa de petróleo do mundo é brasileira. E infelizmente setores já queriam vendê-la, principalmente quem mais bate hoje, quem mais critica. Pelo PSDB ela não seria mais empresa do Brasil, ela já seria empresa multinacional.

É isso talvez que eles queiram. Então, precisamos, sim, separarmos, apurarmos, sim, a corrupção, com dureza, com firmeza, transparência, citando todos, porque muita gente que hoje está escondida recebeu inclusive recursos dos caixas 2 de campanha, durante as últimas décadas.

Agora, não podemos jogar fora o nosso patrimônio, que é a nossa empresa. Aí é que há o grande equívoco, jogar fora um patrimônio que é a Petrobras que hoje emprega diretamente 86 mil trabalhadores e indiretamente, nas obras que a Petrobras faz, são mais de um milhão de trabalhadores.

Portanto, temos que ter muito cuidado com isso. Se formos a fundo, talvez as nossas empresas

brasileiras não possam mais construir as nossas obras, talvez seja interesse de alguns para trazerem as empresas multinacionais aqui para dentro. Mas precisamos tratar com muita seriedade esse tema da Petrobras que é uma grande empresa que orgulha o povo brasileiro, os trabalhadores.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra o sr. deputado Cesar Valduga, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO CESAR VALDUGA - Quero cumprimentar o sr. presidente, o deputado Mario Marcondes, deputado Dirceu Dresch, a deputada Ana Paula Lima, também todo o povo catarinense, o deputado Rodrigo Minotto.

Nesta minha primeira manifestação na tribuna gostaria de cumprimentar também todos os servidores desta Casa, porque temos sido muito bem recebidos, muito bem acolhidos. E com suas experiências e profissionalismo esses funcionários vão engrandecer cada vez mais o nosso trabalho. Com muita presteza nos receberam bem desde o primeiro dia.

Cumprimento a população catarinense, de forma especial o povo de Chapecó, nosso grande oeste do estado, a cidade de Capinzal, Ouro, Zortéa, Campos Novos e São Miguel, cidades importantes pela questão geográfica e também no setor produtivo, pela agricultura pujante e por seus trabalhadores.

Venho a esta tribuna neste momento com muita satisfação e grande emoção no coração para irradiar energia, sinergia.

Quero agradecer a toda população catarinense pela confiança que recebemos nessa última eleição, transmitindo confiança, mas também transmitindo esperança, porque isso é o que o povo do nosso estado espera deste Parlamento, principalmente na prerrogativa de legislar, de fiscalizar e cooperar com os atos do Poder Executivo, já que é esta a

nossa verdadeira função. É para isso que estamos aqui, fiscalizar os Poderes. E essa confiança depositada nos parlamentares sem dúvida nenhuma irradia esperança para todo o nosso povo catarinense.

Nós parlamentares temos uma grande responsabilidade, deputado Rodrigo Minotto, deputado Mário Marcondes e todos os outros parlamentares novos que estão chegando a esta Casa com muita vontade, com muita energia, com o sentimento público de lutar pelo estado de Santa Catarina. E deste deputado não faltará vontade, dedicação e comprometimento, acima de tudo, para com o povo catarinense.

Venho da estrutura de movimentos sociais e lembro-me de que estive 12 anos envolvido num projeto socioeducativo e ecológico, chamado Projeto Verde Vida, no município de Chapecó. Foram anos em uma região rotulada muitas vezes pela sociedade, com muita desigualdade social. Mas conseguimos consagrar um projeto de envergadura, de trabalho social e ambiental, que será uma das minhas bandeiras.

Neste momento, em Santa Catarina, devemos ser protagonistas também da reforma política que tanto se fala. Sabemos que os verdadeiros protagonistas são os que estão na esfera pública, os Parlamentos, o Poder Judiciário, a própria OAB faz um movimento em todo o país, e não podemos deixar de fazer esse debate nesta Casa.

As transformações vão acontecer, principalmente a partir da reforma política. Uma reforma política em que se acabe o toma lá da cá, em que se acabe com o dando que se recebe, em que se acabe com o "compadrilho".

Então, a esperança do povo brasileiro, a esperança do povo de Santa Catarina está depositada neste Parlamento através dos seus deputados, para que possam, sim, usar as verdadeiras prerrogativas e o consentimento público para lutar para o povo de Santa Catarina.

Além da questão da reforma política, precisamos também criar várias frentes do nosso estado, a Frente Parlamentar do oeste de Santa

Catarina, do sul, enfim, para tratar de questões pontuais e relevantes ao nosso povo.

Falo em nome do oeste do nosso estado, que é a questão da duplicação e trechos da nossa BR-282. Sentando para conversar há poucos dias com representantes dos movimentos sociais, deputado Leonel Pavan, com o movimento do setor produtivo, vimos que há questões pontuais e urgentes em nosso estado.

Mas não vai faltar boa vontade por parte do governo do estado, pelo que temos acompanhado em todos os debates, não vai faltar de nós energia para que possamos, nas questões pontuais, avançar e melhorar a qualidade de vida do nosso povo, com mais igualdade social, mais desenvolvimento econômico. E sempre tive como filosofia que sem o econômico não se faz o social. Precisamos andar juntos nessa empreitada e nunca nos esquecermos do nosso homem do campo, do nosso agricultor, que dá o alimento de cada dia nas nossas mesas.

Não vai faltar também, sem dúvida alguma, essa luta pela segurança pública, essa construção que temos que fazer irmanados com o governo federal, irmanados com o governo do estado, porque daqui para frente não vai adiantar muito olharmos pelo retrovisor, teremos que olhar para o futuro, lá na frente e buscarmos novas molduras nas políticas do estado de Santa Catarina.

Quero desejar à Mesa Diretora sucesso, como também a todos os deputados, nessa caminhada e que, acima de tudo, Deus nos dê muita força e sabedoria para que possamos desenvolver um trabalho à altura do nosso povo catarinense.

Um grande abraço e que Deus os abençoe.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Eu quero cumprimentá-lo, deputado Cesar Valduga, pelo seu pronunciamento. V.Exa. está dando mostras de que o Parlamento está recebendo aqui um tribuno, um homem altamente instruído, um deputado preparadíssimo para defender os interesses do nosso estado.

Parabéns a v.exa., deputado Cesar Valduga.

Quero aqui também registrar que o deputado Rodrigo Minotto abriu mão do seu pronunciamento para uma próxima oportunidade. Ele ia falar pelo PDT, mas em função do encerramento do horário destinado aos Partidos Políticos, ele abriu mão para uma próxima oportunidade.

O Sr. Deputado Mario Marcondes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Mário Marcondes.

O SR. DEPUTADO MARIO MARCONDES - Sr. presidente, quero registrar a presença, nesta Casa, do suplente de vereador de São José, da minha querida São José da terra firme, nosso amigo Toninho, conhecido como Zé da Padaria.

Seja bem-vindo ao Parlamento catarinense.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Da mesma forma, quero registrar a presença dos demais parlamentares e dizer que todos são bem-vindos a esta Casa do Povo.

O Sr. Deputado Rodrigo Minotto - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Rodrigo Minotto.

O SR. DEPUTADO RODRIGO MINOTTO - Quero fazer um registro aqui também do nosso amigo e companheiro, o vereador mais votado do estado de Santa Catarina, do PDT, Thiago Silva, que está presente conosco nesta sessão.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Está registrada a presença do referido vereador.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 14, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 16, de autoria da deputada Luciane Carminatti; e 17, de autoria do deputado Neodi Saretta.

Fim da matéria constante da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Inscrito para falar em Explicação Pessoal o deputado Gean Loureiro, que abre mão da sua fala, porque já falou em nome do partido e por sinal fez um grande pronunciamento.

Não há mais oradores inscritos.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para segunda-feira, às 19h, em homenagem à Igreja do Evangelho Quadrangular, pela passagem dos seus 63 anos de fundação no Brasil.

Está encerrada a sessão.